Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Avaliação na educação infantil: O desafio de avaliar sem classificar

Gama-DF
2021

JULIANA BEATRIZ DE MACEDO MARTINS

Avaliação na educação infantil: O desafio de avaliar sem classificar

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof(a).Esp. Rennee Cardoso

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Thereza de O. Corrêa

Gama-DF
2021

M386a

Martins, Juliana Beatriz de Macedo.
Avaliação na educação infantil: o desafio de avaliar sem classificar. / Juliana Beatriz de Macedo Martins. – 2021.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.
Orientação: Profa. Esp. Rennee Cardoso.

1. Avaliação. 2. Educação infantil. 3. Avaliar. I. Título.

CDU: 370

JULIANA BEATRIZ DE MACEDO MARTINS

Avaliação na educação infantil: O desafio de avaliar sem classificar

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof(a).Esp. Rennee Cardoso

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Thereza de O. Corrêa

Gama, 02 de junho de 2021.

Banca Examinadora

Rennee Cardoso

Prof. Nome completo
Orientador

Maria Theresa Correa

Prof. Nome completo
Examinador

Gleiciane Rosa da Silva

Prof. Nome Completo
Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser meu apoio em momentos dificeis, aos meus familiares e amigos e minha sincera gratidão a todos os professores que, de muitas formas, contribuíram para a conclusão deste trabalho e minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de final de curso.

Agradeço aos meus familiares, especialmente a minha mãe Janecléa e meu padrasto Cícero que sempre me deram apoio e incentivo nas horas difíceis; e aos meus irmãos: Júlio e Gabriel. A minha gratidão também a minha avó, Francisca, (in memória) que sempre sonhou com este momento e ao meu avô, José, que me apoiou sempre.

Agradeço ao meu namorado Leonardo que me estimulou durante todo esse tempo, com palavras de conforto e por diversas vezes me viu chorar e não me deixou desistir, compreendendo minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos. Obrigada Roberto, um grande amigo que me ajudou muito nessa trajetória, Thaís por sempre me escutar nas madrugadas e sempre me motivando.

A todos meus professores, minha gratidão por todo apoio, especialmente a minha Orientadora Rennée Cardoso, responsável pela orientação do meu projeto, por sempre ser tão atenciosa e carinhosa, não media esforços para ajudar, sempre esclareceu todas as dúvidas e foi muito paciente.

Gratidão também a coorientadora Maria Thereza por todo auxilio, atenção e carinho e as minhas colegas de curso.

Obrigada Eusilea Severiano, Coordenadora do Curso de Pedagogia, por toda atenção nessa trajetória, por todas palavras de conforto. E por fim a instituição Uniceplac, minha gratidão.

"*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*." (Paulo Freire)

RESUMO

A avaliação na educação infantil exerce um papel fundamental no que diz a respeito de uma avaliação sem classificação, voltada para o acompanhamento das práticas de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem quantificação de resultados, como citado por alguns dos principais autores como Hoffamann e Luckesi. A intenção pedagógica avaliativa construiu conhecimentos e reflexões por parte de educadores acerca do processo avaliativo, para que o mesmo ocorra de forma investigativa e mediadora. Assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em conhecer a avaliação no âmbito da educação infantil sem classificar. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, onde foram utilizadas publicações em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2010 e 2021. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica. A avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, visto que está relacionada diretamente a observação frequente. É importante destacar que possibilita ao educador condições para melhores registros, para que assim, exerça com excelência a função de ajudar o aluno e contribua com o seu aprendizado sem classificação.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Classificação. Avaliar.

ABSTRACT

Assessment in early childhood education plays a fundamental role in terms of an unclassified assessment, aimed at monitoring children's teaching, learning and development practices, without quantifying results, as mentioned by some of the main authors such as Hoffamann and Luckesi. The evaluative pedagogical intention built knowledge and reflections on the part of educators about the evaluation process, so that it occurs in an investigative and mediating way. Therefore, the general objective of this research is to know the assessment in the context of early childhood education without classifying. The methodology adopted was a literature review, which used publications in online library collections, periodicals and websites of the Ministry of Education published between 2010 and 2021. After this has been organized and categorized into thematic areas, the writing began, thus, culminating the cycle of bibliographic review research. Assessment in Early Childhood Education is a process of monitoring the development of children, as it is directly related to frequent observation. It is important to highlight that it allows the educator to have better conditions for recording, so that he/she can exercise with excellence the function of helping the student and contributing to his/her learning without classification.

Keywords: Assessment 1. Early Childhood Education 2. Classification 3. Assess 4.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE Conselho Nacional de Educação

CEB Câmara de Educação Básica

GT Grupo de Trabalho

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

GT Grupo de Trabalho

MEC Ministério da Educação e do Desporto.

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO 16

2.1 Avaliação na Educação infantil 16

2.2 A importância da Avaliação 21

2.2.1 Objetivos da avaliação na Educação Infantil 22

2.2.2 O que a BNCC diz sobre avaliação infantil 24

2.2.3 Outras legislações que falam da avaliação 26

3 METODOLOGIA 31

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 33

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

6 REFERÊNCIAS 38

1 INTRODUÇÃO

O trabalho expõe acerca da importância da Avaliação na Educação Infantil: O desafio de avaliar sem classificar. Consiste em realizar um levantamento acerca das principais teorias que abordam sobre avaliação e a sua função no ensino e aprendizagem.

A avaliação é um ato que ocorre durante toda nossa vida, estamos sempre sendo avaliados ou avaliando alguém no ensino aprendizagem. A esse respeito, Micarello (2010, p. 1) afirma que "constantemente somos convocados a exercitar um olhar observador sobre fatos e situações para decidir,com sabedoria, sobre o que deve ser feito". Constata-se assim que, "da capacidade de observar e dimensionar adequadamente o observado depende o sucesso de nossas ações, se nos levarão ou não ao alcance de nossos objetivos"

Os métodos de avaliar tem um papel de grande importância, sendo que a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do seu desenvolvimento, pois os mesmos contribuem para análise necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. (CARNEIRO, 2010, p.6)

É na educação infantil que o professor deve conhecer a criança para então acompanhar todo o seu desenvolvimento, fazer as observações, ou seja, nesse período o professor tem um olhar mais investigativo e ações reflexivas sobre cada criança.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza-se que: "(...) a avaliação por intermédio de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o intuito de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".(LDB, seção II, Art. 31 BRASIL,1996)

No parecer CNE/CEB nº 11//2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a competência de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-

se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a "importante construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos"(BRASIL, 2010).

Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, esse ato deve servir ao educador como uma observação dos alunos durante as aulas. A avaliação diz-se ao conjunto de procedimentos didáticos de caráter processual que tem em vista sempre a evolução de cada criança que está sendo avaliada. (HOFFMANN, 2012, p. 13).

A partir do espoxto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como é realizada a avaliação sem classificar na educação Infantil?

O objetivo geral para este trabalho consiste em conhecer a avalição no âmbito da educação infantil sem classificar. E os objetivos especificos consistem em: Discorrer sobre a avaliação na etapa da Educação Infantil, relaciona-la com o desenvolvimento da criança e identificar as estratégias e métodos de aplicação da avaliação sem classificação.

Acredita-se que as avaliações na educação infantil, com base no desafio de avaliar sem classificar, exercem influência positiva no desenvolvimento da criança. Justifica-se a escolha do tema, pois a Avaliação na Educação Infantil retrata aspectos do desenvolvimento da criança em seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, por se tratar de um assunto imprescindível que é precedido por regulamentos e diretrizes, seu entendimento e aplicação devem ser claros e ajustáveis na legalidade permitida, às diversas circunstâncias exigidas, para que, assim, a avaliação possa produzir resultados positivos e promover o desenvolvimento infantil. Por essa razão, a abordagem deste tema de pesquisa torna-se extremamente considerável para que todos possam compreender o quão importante é o processo de avaliação.

Além disso, busca-se apresentar os sistemas avaliativos que são adotados na educação infantil e suas nuances, organizando esse trabalho com o próposito de discutir as questões que surgem no processo avaliativo, onde o resultado do confronto entre o papel que a avaliação tem

assumido e a necessidade de torná-la de fato mais uma etapa do processo educacional, é a avaliação sem classificação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, definida pela Resolução CNE/CEB n°5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 5°, crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, são educadas e cuidadas por estabelecimentos públicos ou privados. (BRASIL, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste Capítulo será abordada a avaliação no âmbito da educação infantil sem classificar, além de discorrer sobre a avaliação na etapa da Educação Infantil e relacionar com o desenvolvimento da criança.

2.1 Avaliação na Educação infantil

Para Micarello (2010, p. 1) avaliar na educação infantil significa observar de forma cuidadosa cumprindo "[...] o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor às crianças com as quais trabalham [...]." Conhecer as crianças é, na verdade, buscar mergulhar em "[...] suas características pessoais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais se apropriam da cultura transformando-a."

O processo avaliativo para Luckesi (2010, p.46) deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas não é o que observamos: "Os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliamos na sua aprendizagem" Na Educação Infantil, avaliar deverá estar ligado ao processo de desenvolvimento das ações pedagógicas e redirecionamentos de trajetórias. (BRASIL, 2012).

Temos que respeitar as individualidades e especificidades de cada criança, visto que, cada uma tem um ritmo de desenvolvimento diferente, levando em consideração que a avaliação é marcada por diversos âmbitos escolares. (FARIA; BESSELER, 2014, p. 161).

> Ver a criança como ela é". Tal como Piaget propunha aos pesquisadores, não se deve seguir um roteiro de perguntas prontas, mas tendo clareza do que se está a observar,

> ajustar os desafios às hipóteses e aos resultados que cada criança, gradativamente, apresenta, acompanhando a lógica do seu pensamento (HOFFMANN, 2012, p. 46)

Para Luckesi (2011, p. 27) "o importante é saber que o ponto de partida para com a avaliação é saber sobre a ação pedagógica" No processo de aprendizagem do aluno, é preciso que o professor o conheça para conseguir auxiliar e acompanhar o seu desenvolvimento de forma individual em sala de aula.

Ainda conforme Luckesi (2011, p. 270) "a avaliação da aprendizagem, para cumprir o seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível à luz do planejado" observar e registrar as atividades com as crianças possibilita que os professores saibam como intervir e até mesmo como propor atividades.

Micarello (2010) considera:

> Muitos professores têm o hábito de agrupar as produções das crianças em varais, caixas ou pastas. Essas produções podem ser melhor organizadas em portfólios, que são coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças na instituição. (MICARELLO, 2010, p. 9).

A organização educacional e pedagógica da instituição e de cada espaço favorece que a avaliação seja assumida por um tempo e por uma espacialidade capaz de potencializar a vida no percurso cotidiano dos sujeitos de Educação Infantil. Portanto, "compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da sua singularidade" (Martins Filho, 2013, p. 46).

Flores (2010) enfatiza que a criança era vista como "abstrata", a qual estava submetida a fases e estágios de seu desenvolvimento, entretanto as diferentes áreas do conhecimento ajudaram a compor um perfil de infância universal. Questões socioculturais e as singularidades de cada

sujeito demarcam a existência de diferentes infâncias para diferentes espaços e tempos, esta perspectiva é destacada nas áreas da Sociologia da Infância, e diz que a cultura também é produzida por meio do protagonismo infantil.

Numa relação de continuidade desde a infância em que a educação é essencial. Segundo Veiga (2010, p. 21) "durante um bom tempo, a história da educação se fez sem problematizar um dos seus principais sujeitos: a criança". Para Manferrari (2011, p. 52), "contar é colocar-se em relação de empatia, é tornar possível experimentar o que o outro experimenta. O encontro, o contexto da relação, a dimensão comunicativa".

Hoffmann (2012) diz sobre os documentos como as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e sua importância, ressaltando que o ato de avaliar deve ocorrer sem a intenção de promover, selecionar ou classificar, destacando a importância sobre a observação do desenvolvimento da criança em suas atividades escolares em todo cotidiano escolar.

No campo da educação infantil a avaliação torna-se complexa tanto para o desenvolvimento e aprendizagens dos bebês quanto das crianças pequenas, pois temos muitas questões implicadas nessa prática. Primeiro, é preciso atentar-se para os processos e ter o entendimento de que bebês e crianças são protagonistas, que produzem e não são simplesmente consumidoras, isso exige observação dos professores, porém, a avaliação na educação infantil configura um cenário indefinido e com muitos questionamentos, pois evidencia a concepção da educação infantil e da criança que os docentes carregam em suas vivências. (GARMS; SANTOS, 2014).

Moro e Neves (2013, p.16) destacam que "não é apenas a escolha de instrumento de avaliação das crianças, mas também as concepções que orientam o trabalho pedagógico". Deste modo, avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens dos bebês, crianças pequenas e das crianças na educação infantil, constitui um fazer pedagógico desafiador sobre avaliação.

Para Hoffmann (2012, p.13) a intervenção pedagógica é essencial. Sem esse fazer, fica comprometido o ciclo de avaliação e não há continuidade no processo de ação-reflexão-ação. Parte-se da estimativa que "avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento".

Segundo Costa (2015, p.09) nota-se que o planejamento e a avaliação devem andar juntos sempre, eles se complementam, devemos planejar a maneira em que vamos avaliar, para que todas as atividades realizadas gerem progresso no aprendizado do aluno, tendo em vista as práticas construídas pelos educandos e suas aprendizagens.

A avaliação deve ser um método tranquilo com caráter formativo, deve partir do professor, orientado pela equipe que faz parte da instituição, assim, a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da Educação Infantil ocorrerá contribuindo com as práticas pedagógicas (FARIA; BESSELER, 2014, p. 164).

Na Educação Infantil a avaliação é indicada como de suma importância para a condução e revisão constante das práticas ali desenvolvidas. O professor desta etapa entende que é importante os objetivos no momento de avaliar. (NONO, 2011).

Mediante as situações, Piaget enfatiza o aspecto maturacional do desenvolvimento, e já Vygotsky focaliza mais o papel da aprendizagem. Piaget tende a supervalorizar as funções do sujeito na construção do conhecimento ao enfocar a dimensão maturacional, enquanto que Vygotsky destaca as relações dialéticas de construção do mesmo conhecimento. (OLIVEIRA, 2012).

A criança se apropria do conteúdo de experiência humana como um processo de aprendizado no grupo de pessoas que as rodeiam, isto é, que ela aprenda que faz parte desse circulo de pessoas, um circulo social. Essa experiência é necessária, pois com essas interações

em que se envolve desde o seu nascimento, a criança aos poucos amplia sua forma de interagir e conhecer o mundo (VALLE, 2010).

È importante nesta fase, que a criança tenha bons exemplos e cresça de forma sadia, ou seja, um ambiente agradável, sem nada que venha a prejudicar sua formação, pois tudo que vê nesse período reproduzirá como se fosse natural (SUZUKI, 2012).

Ensinar em nossa sociedade não é apenas responsabilidade dos educadores, porque os aprendizes não aprendem somente na escola, eles aprendem através das pessoas que estão ao seu redor, como família, amigos e por toda comunicação em geral, inclusive, experiências sociais que adquirem neste percurso. Entretanto, a escola acrescenta muito na vida da criança. (SANTOS, 2010).

Em um processo de construção sobre a avaliação, é importante que haja uma análise sobre a organização do trabalho pedagógico, (o currículo, os tempos e os espaços educativos), bem como, das concepções de mundo, de sociedade e de educação infantil. (NONO, 2011).

Avaliar é bem mais do que só observar, a avaliação requer interação constante de cada criança, e é importante destacar também que é responsabilidade do professor observar e registrar as diferentes reações de cada educando nesse processo. (SANTOS, 2010).

A educação infantil tem instituições que são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças (BRASIL, 2013, p. 95). Elas devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, “[...] sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 29).

Segundo Silva (2012, p. 10) o ser humano vai adquirindo algum conhecimento e aprendendo e, da forma com que isso acontece, este processo passa por transformações inovadoras. A palavra ‘Avaliar’ significa “dar ou atribuir valor”. As instituições de ensino

infantil, de maneira geral, têm utilizado fichas comportamentais preenchidas pelos professores ao final de períodos pré-determinados como forma de classificação das avaliações.

Segundo Brasil (2015) é evidente que, nesta primeira etapa da educação básica, não é possível que sejam considerados os mesmos indicadores, critérios e parâmetros utilizados na avaliação do desempenho das crianças no Ensino Fundamental, pois são estágios diferentes.

2.2 A importância da Avaliação

Para Santos (2010) é importante avaliar para que o educador adquira uma visão geral do educando, considerando suas potencialidades e não o que as crianças ainda não sabem fazer. No entanto o ato de avaliar em vez de empregar para a construção dos resultados satisfatórios, tornou-se um meio de distribuir os alunos e decidir sobre os seus destinos.

A avaliação na Educação Infantil é de grande importância para um todo das práticas ali desenvolvidas. Nesta etapa é essencial pautar-se em registros diversos, comunicar às crianças e às suas famílias os resultados das avaliações, levar sempre em conta os objetivos no momento de avaliar (NONO, 2011). “Entendemos avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. É bem simples: são três variáveis que devem estar sempre juntas para que o ato de avaliar cumpra seu papel”. (LUCKESI, 2010, p.69). Diz Silva e Urt (2014):

> A abordagem da avaliação na Educação Infantil envolve o pensar em ações que valorizem todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, do professor, da instituição. Não existe uma única forma de avaliar, requer sim um olhar reflexivo e mediador à prática. (SILVA; URT, 2014, p. 76).

Na Educação Infantil para Hoffmann a avaliação é: “um conjunto de procedimentos didáticos em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” compreendendo que a avaliação vai muito além de julgamentos. (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Para Oliveira, (2012) a educação básica, tendo como um conceito de avaliação como forma de classificação, cujo resultado principal deve ser a nota, que resulta na aprovação ou reprovação do aluno, nota-se a dificuldade em compreender o real objetivo da avaliação na educação infantil, onde não se há intenção de promoção do educando.

É de responsabilidade dos professores a avaliação da aprendizagem. Portanto, tais registros só terão resultados positivos se vierem acompanhados do repensar, instituindo como um instrumento entre o educador e a sua prática pedagógica (LACERDA; SOUZA, 2013, p. 22). No contexto da educação infantil, avaliar indica o “diagnóstico” e a “compreensão” do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno. È necessário ter em mente que cada pessoa é diferente, e cabe aos professores saberem lidar com essas diferenças, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança.

2.2.1 Objetivos da avaliação na Educação Infantil

Segundo Hoffmann (2012), é significativo destacar que a avaliação mediadora tem a diferença de observação de cada criança, sendo ela individualizada, ela destaca também o seu modo de agir, a reflexão sobre os diversos comportamentos de cada educando, logo, nesta etapa o planejamento é propor atividades significativas para crescimento de cada criança.

De acordo com Micarello (2010), as referências para realizar processos de avaliação devem ser buscadas na própria criança. É importante destacar que:

> Avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços (SILVA; URT, 2014, p. 63)

.

A avaliação no âmbito desta etapa da Educação Básica estabelece que desenvolvimento da criança tem que ser acompanhado.

> A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. (CARNEIRO, 2010, p. 6)

Silva e Urt, diz sobre o dialogo sendo que:

> O trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares (professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta (SILVA; URT, 2014, p. 75).

Devemos nos atentar, que tal olhar deverá ser individualizado para cada criança. Temos que respeitar as individualidades, particularidades e especificidades de cada criança, o ritmo de desenvolvimento de cada uma, levando em consideração que “a avaliação na educação infantil é marcada por diversos âmbitos (FARIA; BESSELER, 2014, p. 161)”. Os objetivos devem contemplar áreas do desenvolvimento infantil para uma avaliação global:

> Desenvolvimento motor, conhecimento físico, conhecimento lógico matemático, conhecimento social, conhecimento espaço temporal, linguagem e representação (gráfica, plástica, musical, corporal e outras), desenvolvimento socioafetivo (HOFFMANN, 2012, p. 75).

De acordo com Faria e Besseler (2014, p. 168) “os resultados apresentados pela avaliação precisam ser entendidos como ponto de partida para um novo planejamento, visando um trabalho que permita o crescimento e desenvolvimento daquele que foi avaliado”.

> A avaliação deve ser um processo contínuo e de caráter formativo, que deve partir do professor, orientado pela equipe gestora da instituição, e contemplar aspectos que lhe permitam conhecer profundamente seus alunos e a si mesmo, contribuindo para a revisão de suas práticas pedagógicas e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da Educação Infantil (FARIA; BESSELER, 2014, p. 164).

Compreende-se que o desenvolvimento infantil para que haja uma interação de qualidade entre os professores e os alunos para o conhecimento infantil é construído em um movimento constante em que os professores devem assumir o papel de mediadores, quando o professor organiza o portfólio de cada criança, deve dar um significado a ele. É importante que ele apresente avanços, mudanças conceituais, novas formas de pensar, fazer e se expressar desenvolvidas pelo aluno (FARIA; BESSELER, 2014).

Hoffmann (2017) fala sobre a observação da criança na Educação Infantil, referindo que algumas instituições de um modo geral já têm um modelo definido e pronto para cada observação que pode eventualmente diminuir a inclusão, além do desenvolvimento e conhecimento, novas crianças chegarão a cada semestre, então é necessário observá-las cuidadosamente para entender o indivíduo sem se preocupar com o tempo, e então refletir o caso a fim de ter resultados.

2.2.2 O que a BNCC diz sobre avaliação infantil

Diz respeito as competências especificas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. (BNCC, 2017, p.85). De modo geral, a integração que orienta o desenvolvimento e a aprendizagem da língua portuguesa são a oralidade, a análise linguística/semiótica, a leitura/escuta e a produção de textos.

Os campos de atuação em que as práticas de linguagem se realizam são, conforme o texto da BNCC, no que diz respeito aos dois anos iniciais: vida cotidiana, artístico-literário, estudo e pesquisa, e vida pública (BNCC, 2017).

Avaliar não se reduz a emitir juízo de valor, mas sim realizar um acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem da vida institucional da criança:

> A avaliação da aprendizagem é competência da escola. Como previsto no art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei número 9.394/96), na Seção II, da Educação Infantil, "a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Portanto, tem como referência os objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB número 05/2009) explicitam que as creches e pré-escolas devem planejar formas de avaliação que contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento da criança (GT, 2012, p. 14).

Competência, na BNCC (2017) "é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (p. 6). Dessa forma, o aprendido na escola precisa ter uma aplicabilidade ou utilidade prática e, portanto, a escola deverá estar a serviço da sociedade, respondendo às suas demandas, sem questioná-las, passando a ideia de que é justa, igualitária e fundada na valorização de todos os seres humanos.

As diversas práticas letradas em que as crianças se inseriram ao longo de sua vida social e na Educação Infantil também serão, de acordo com a BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, "progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos" (BNCC, 2017 p. 85).

O sistema avaliativo deve ter, portanto, o caráter formativo, que ocorre durante o processo e que permite a compreensão do professor sobre o desenvolvimento das crianças para seus

progressos e necessidades, para apoiá-las caso haja necessidade (SANCHES, 2003; LACERDA; SOUZA, 2013).

2.2.3 Outras legislações que falam da avaliação

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16) estabelecem os princípios éticos, políticos e estéticos para a formação das crianças. Os princípios estéticos são entendidos como a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Quanto ao princípio de se analisar os resultados do desempenho do aluno de modo compreensivo, há no Parecer do CFE nº 207/66 a seguinte manifestação:

> Nenhum educador digno deste nome sacrifica a realidade do fato pedagógico a uma presunção legal. Talvez se visse forçado a fazê-lo em outras épocas, coagido por leis mais rígidas. Dentro da L.D.B., não. Compete ao professor, que tem no exame "autoridade de julgamento" tudo ponderar: a situação inicial do aluno, os "resultados alcançados durante o ano letivo", sua facilidade ou dificuldade de raciocínio e expressão no momento das provas, os resultados do exame. E depois de tudo ponderado, cabe não à máquina calculadora da Secretaria, mas ao mesmo professor, antes, aos professores (pois se trata de uma banca), dar o juízo definitivo sobre o rendimento escolar do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) estabelece que a Educação Infantil insere-se à Educação Básica no Brasil, sendo considerada primeira etapa de ensino, oferecida em período diurno, com uma jornada parcial ou integral. Tem como meta o desenvolvimento global da criança, dos quais: aspectos físicos, emocionais, psíquicos, afetivos e sociais, completando a ação da família.

> E a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e

> coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Art. 4°). Essas concepções devem fundamentar a sistemática de avaliação da Educação Infantil (GT, 2012, p. 5).

Nono (2011) suscita que na referida lei, a avaliação é necessária para que o professor possa acompanhar e promover o desenvolvimento das crianças. A finalidade, então, não é aprovar ou reprovar a criança para após a Educação Infantil e iniciar o Ensino Fundamental, todavia avaliar é acompanhar o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, analisando sempre as práticas de cuidado e educação que estão sendo adotados.

De acordo com o Grupo de Trabalho (GT) de Avaliação para Educação Infantil (2012), criado pela portaria ministerial 1.147/2011/MEC, como dever do Estado e direito de todas as crianças, oferecidas em creches e pré-escolas.

O sistema de avaliação não contempla a Educação Infantil, mesmo sendo parte da Educação Básica.

> Portanto, se faz oportuno ampliar a abrangência, o escopo e as finalidades do que se designa como avaliação da educação básica, bem como, no caso da educação infantil – que está em processo de sistematização de uma proposta de avaliação – incorporar possibilidades de sua implementação por meio de procedimentos diversificados, prevendo-se a participação de múltiplos sujeitos na condição de avaliadores, explorando-se a sua dimensão formativa (GT, 2012, p. 6).

Avaliar não se reduz a emitir juízo de valor, mas sim realizar um acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem da vida institucional da criança, com o propósito de aprimorar a prática docente.

Figura 1: Avaliação na Educação Infantil

Foto: Getty Images

Na figura 1 segundo Hoffmann (2012) os instrumentos não podem ser chamados de avaliação, pois os mesmos fazem parte de um processo que auxiliam no acompanhamento do cotidiano, mas tomados fora de um contexto não se configuram em processos avaliativos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) determinam que criem métodos para avaliar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Essas avaliações não podem ter o objetivo de classificar, mas sim, de registrar cada conquista e dificuldade das crianças (LUCKESI,2011).

As DCNEI apresentou os requisitos necessários para apoiar a educação infantil no tema da "avaliação": observar as atividades, jogos e interações das crianças na vida diária; usar uma variedade de registros feitos por adultos e crianças, incluindo relatórios, materiais

disponibilizados pelas crianças no processo de aprendizagem de diferentes períodos de transição na educação infantil, bem como documentos específicos que possibilitem às famílias compreender os documentos especiais da instituição. Na educação infantil, trabalhar em conjunto pelas crianças e pelo desenvolvimento e aprendizagem processo delas. (DCNEI, 2010 p. 29).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29) diz que "as instituições deste segmento devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação".

Figura 2: Educação Infantil

Foto: Unsplash

Quando o assunto é avaliação, Hoffmann (2017) enfatiza a forma de determinar o desempenho do aluno esperado por escolas e professores, com resultados satisfatórios; o objetivo é permitir que os alunos aprendam e atinjam seus objetivos estabelecidos. Como mostra a figura 2 a avaliação na educação infantil também é a companheira do professor em sala de aula. É necessário que o professor compreenda seus alunos e suas necessidades, desta forma o professor pode planejar a forma em que vai orientar seu aluno.

Através do desenvolvimento de estratégias adequadas para os diferentes momentos de transição vivenciados pelas crianças, jogos infantis e interação no processo de aprendizagem diário, as famílias podem compreender a cooperação entre a instituição, as crianças e o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, para manter as crianças na educação. (BRASIL, 2010, p 29)

Para Esteban (2010) refere-se às práticas pedagógicas como sendo um processo crítico e reflexivo e, para enfrentar essas demandas é necessário entender a escola e suas demais necessidades, a importância de conhecer o aluno, além de seguir os documentos nacionais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar se as avaliações na educação infantil, com base no desafio de avaliar sem classificar pois uma influência positiva no desenvolvimento da criança. O objetivo geral apresentado na introdução é: conhecer a avaliação no âmbito da educação infantil sem classificar.

Segundo Mancini e Sampaio (2006) revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse.

A pesquisa bibliográfica teve como pergunta problema: Como é realizada a avaliação sem classificar na educação Infantil?

Foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2010 a 2021 e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2021 oram utilizados algumas publicações anteriores ao ano de 2010 por serem autores de referência no assunto.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave:Avaliação na Educação Infantil, avaliação, avaliação sem classificar, educação infantil. Foram selecionados 13 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2010 e 2021, sendo 3 artigos científicos, 2 dissertações, 1 livros, 3 monografias, 2 teses e 2 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A organização da presente revisão ocorreu entre fevereiro de 2021 a abril de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O conjunto de procedimentos didáticos refere-se à avaliação que por um longo tempo e em espaços escolares diversificados, de caráter processual tem visado sempre o desenvolvimento de cada criança avaliada. (HOFFMANN, 2012, p. 13)

Para Hoffman (2012) o professor ao avaliar, sente-se instigado a observar mais e melhor as crianças. É essencial que planeje e promova as interações entre as crianças.

Para Luckesi (2011, p. 27) “O ponto de partida para com a avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica”. Para a aprendizagem é preciso que o professor conheça-os, para conseguir acompanhar seu avanço, possibilitando para eles diversas situações de aprendizagens ao longo desse processo que auxilia os alunos.

É preciso saber quem é o aluno, como Luckesi, (2011, p. 29): “compreender quem é o educando e como ele se expressa, consequentemente, definir como atuar com ele para auxiliá-lo em seu processo de autoconstrução à aprendizagem e ao desenvolvimento, a efetiva avaliação da aprendizagem.”

É de responsabilidade dos professores a avaliação da aprendizagem, que só terá resultados positivos se utilizada como um instrumento articulador que possa fornecer sustentação entre o educador e a sua prática pedagógica (LACERDA; SOUZA, 2013).

A avaliação deve ocorrer sem o objetivo de promover, selecionar ou classificar, destacando que documentos como a Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, tem grande importância ressaltando a necessidade de ela ser feita em uma observação crítica do desenvolvimento da criança em suas atividades escolares. (HOFFMAN, 2012).

A avaliação na educação infantil ainda sofre com a ausência de objetivos específicos, em função disso, Hoffman (2012) fala sobre a importância dessa prática que acaba sofrendo influências da concepção classificatória vigente na escola regular, com o objetivo de controlar a

ação do professor e/ou julgar o desempenho das crianças por meio de procedimentos e instrumentos nos quais se percebem sérios reflexos de posturas seletivas e excludentes da avaliação tradicional.

Micarello (2010, p.09) considera que além desses registros os docentes precisam elaborar outros instrumentos, como o portfólio: Muitos professores têm o hábito de agrupar as produções das crianças em varais, caixas ou pastas.

Para Hoffmann (2012) ao perseguirmos objetivos socioafetivos e cognitivos na educação infantil desenvolvemos parâmetros para acompanhá-los que tendem a determinar níveis classificatórios para aspectos de desenvolvimento, assim, a solução está em desenvolver mecanismos de avaliação individual, levando em consideração o modo de ser de cada criança.

Avaliar na Educação Infantil deverá estar ligado ao processo de desenvolvimento das ações pedagógicas, redirecionamentos de trajetórias, subsídios para decisões e formulações de políticas e planos. (BRASIL, 2012).

Os instrumentos de coleta de dados sobre a aprendizagem, também denominados de avaliativos, são importantes para qualquer etapa do ensino, sendo eles organizados a partir do planejamento e sobre o que se espera em termos de conhecimentos e habilidades por parte dos alunos. O acompanhamento da prática pedagógica de ensino e no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. (LUCKESI, 2011).

Para Micarello (2010 p. 1), avaliar na educação infantil significa observar de forma cuidadosa, cumprindo "[...] o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor às crianças com as quais trabalham [...]." Conhecer as crianças é, na verdade, buscar mergulhar em "[...] suas características pessoais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais se apropriam da cultura transformando-a".

Avaliem as crianças individualmente de forma contínua, utilizem registros que sejam significativos para revisão do trabalho pedagógico. Ao longo do ano permitam que as crianças

participem dessa avaliação e usufruam desses registros no contexto de suas vivências. (BRASIL, 2012).

Avaliar é diagnosticar, e diagnosticar, no caso da avaliação, é o processo de qualificar a realidade por meio de sua descrição, pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério, assumido como qualidade desejada. (LUCKESI, 2011, p. 277).

Na Educação Infantil, para Hoffmann (2012, p. 82), “é de grande responsabilidade e importância, que cada avaliação seja de caráter processual e, visando sempre, a melhoria do objeto avaliado”.

Luckesi, (2011) Os instrumentos de avaliação subsidiam o acompanhamento da prática pedagógica do professor traduzido no processo de ensino e no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, também denominados de avaliativos, são essenciais.

É importante que os professores reservem um espaço no plano para registrar as reações das crianças às sugestões feitas e os pontos positivos e negativos vistos nas atividades. (MICARELLO, 2010, p. 6). Portanto, registrar o que pode ser observado das atividades com as crianças possibilita que os professores tenham conhecimentos sobre as dificuldades de cada criança.

Na educação infantil, a chamada aprendizagem básica pode ser utilizada para: comportamentos, habilidades e conhecimentos, tipos de experiências podem promover a aprendizagem e o desenvolvimento em diferentes campos, promovendo resultados diferentes. (BRASIL, 2017, s. p.).

Na Educação Infantil é interessante que as escolas criem procedimentos tanto para a avaliação quanto ao desenvolvimento das crianças com acompanhamento do trabalho pedagógico, sem objetivo de classificação, seleção ou algo relacionado, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; (BRASIL, 2009, p. 18)

Hoffmann (2017) diz sobre a importância da avaliação nos anos inicias e o quanto o professor mediador deve buscar um modelo de avaliação satisfatório, onde a criança possa brincar e se expressar, podendo assim descobrir varias coisas além do mundo da sua ludicidade, sem muitas exigências de nenhum adulto e buscando valorizar mais as ações educativas nesse processo de Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, é quando a criança tem o primeiro contato com a escola, nesta etapa ela amplia seus conhecimentos por meio das brincadeiras, interações e situações com seus colegas em momentos coletivos ou individuas. A avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, visto que está relacionada diretamente a observação frequente.

É importante destacar que possibilita ao educador condições para melhores registros, para que assim, exerça com excelência a função de ajudar o aluno e contribua com o seu aprendizado sem classificação.

Neste período, a avaliação está voltada para o acompanhamento do ensino aprendizagem de cada um, além do seu desenvolvimento. Os professores estão avaliando as crianças na forma em que elas desenvolvem as suas habilidades.

Conclui-se que a prática avaliativa compreende aspectos em diversas dimensões da criança, associadas ao prazer pela descoberta da construção de significados com o mundo. Se a educação considera a criança como um ser completo, assim também deve ser a avaliação. Avaliar deixa de ser um ato no qual julga-se negativo e passa a ser um olhar sobre as conquistas dos alunos e sobre o que ainda á para ser alcançado durante esse percurso da educação infantil contribuindo para o aprendizado da criança, sem nenhum tipo de classificação.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/:. Acesso em: 24\03\2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://bit.ly/2PFK5qq, Acesso: 10\05\21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 18, 18 dez. 2009.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil**: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. MEC: 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download &alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24\03\2021

BRASIL. Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.

BRASIL. Diretrizes **Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. (2015). **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica e Coordenação Geral da Educação Infantil**. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL. **Parecer do CFE n.º 207**. 14 abr. 1966.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Disponível em: Acesso em: 10\05\2021

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010. Disponível em: http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/maria-da-penhaaparecida-klug-basilio-carneiro.pdf. Acesso em: 06 abril 2021

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil.** 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

COSTA, Luciana Mendes da. **Planejamento e avaliação no processo ensino aprendizagem.** Saberes e sabores educacionais. Itapiranga. Disponível em: http://revista.faifaculdades.edu.br/index.php/pedagogicos/article/view/138/82 Acesso em 05\04\2021

ESTEBAN, M.T. **Avaliação da aprendizagem**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.;

FARIA, A. P; BESSELER, L. H. **A avaliação na educação infantil**: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 155- 169, set./dez. 2014.

FARIA, Maria Luiza Rodrigues. **Movimentos na construção do direito à Educação Infantil**: histórico e atualidade. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 25 - 38, maio 2010. ISSN 1984-6444. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/1601/896 Acesso em: 17\04\2021

GONTIJO, C. M. M. (2015). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**): comentários críticos. Revista Brasileira de Alfabetização, *1*(2), 174-190.

GT. Grupo de Trabalho. **Educação infantil**: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Portaria no. 1.147/2011, Brasília: MEC, 2012.

HOFFMANN, **Avaliação e Educação Infantil**: Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre a Criança. Porto Alegre:Mediação, 2012.

HOFFMANN, **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. Pág. 13

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio uma perspectiva construtivista**: Avaliação na educação infantil; Porto Alegre; 2017.

LACERDA, Andreza Calhau; SOUZA, Marisa Gonçalves de. **Avaliação na Educação Infantil**. Revista Pesquisa Encontro em Educação. Uberaba. v. 1, n. 1, p. 20-29, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MANFERRARI, M. Regina Célia da Silva, Trad.; Márcia Gobbi, Rev. **Técnica Histórias são naus que cruzam fronteiras** 2011.

MARTINS F, Dossiê "**Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação**". (Orgs.). A. J. & Delgado, A. C. C. 2013. Disponível: em: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil.** Portal MEC: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_do Acesso em: 06 abril. 2021

MICARELLO. **Avaliação e transições na educação Infantil**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=downlod&alias=6671avaliacoes etransicoes&category_slug=setembro2010pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de abril 2021

MICARELLO. Hilda. **Avaliação e transições na educação Infantil**. Consulta Pública. Agosto de 2010. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:cgGmid_5qnMJ:portal.mec.gov.br

MORO, Neves. **Avaliação na Educação Infantil:** Um debate necessário Est. Aval. Educ., São Paulo, (2013, p.16)

NONO, Maévi Anabel. **Avaliação na Educação Infantil**: legislação e pesquisas. Caderno de Formação – Formação de Professores – Educação Infantil: princípios e fundamentos. Volume 2. Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

OLIVEIRA, Nirvana Souza de. **O Sentido da Avaliação na Educação Infantil**: uma análise das percepções e práticas avaliativas nos CEIs e CMEIs de Anápolis – Goiás. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Uni Evangélica Centro Universitário, Anápolis, 2012.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.

SILVA, T. Z. **Avaliação na educação infantil**: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, v. 9, n. 2, p. 1-14, 2012.

SILVA, J. P; URT, S. C. **Educação infantil** e avaliação: uma ação mediadora. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014

SUZUKI, Juliana Telles Faria – **Educação da Criança de 0 a 5anos**- São Paulo, ABDR, 2012.

VALLE, Luciana de Lucca Dalla – **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Fael, 2010.

VEIGA, Cynthia Greive. **As crianças na história da educação**. In: SOUZA, Gizele de (org.) Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. P. 21-40.